

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ – CCIM
CURSO DE PEDAGOGIA**

RAYSSA NEVES DA SILVA NASCIMENTO

**Leitura e Escrita na Educação Infantil: Uma Revisão Bibliográfica sobre a
Aprendizagem dessas Práticas.**

**IMPERATRIZ/MA
2024**

RAYSSA NEVES DA SILVA NASCIMENTO

**Leitura e Escrita na Educação Infantil: Uma Revisão Bibliográfica sobre a
Aprendizagem dessas Práticas.**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM), como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Edilmar de Sousa.

IMPERATRIZ/MA
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Neves da Silva Nascimento, Rayssa.

Leitura e Escrita na Educação Infantil: Uma Revisão
Bibliográfica sobre a Aprendizagem dessas Práticas /
Rayssa Neves da Silva Nascimento. - 2024.

41 f.

Orientador(a): José Edilmar de Sousa.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz/ma, 2024.

1. Linguagem. 2. Leitura e Escrita. 3. Educação
Infantil. 4. . 5. . I. de Sousa, José Edilmar. II.
Título.

RAYSSA NEVES DA SILVA NASCIMENTO

Leitura e escrita na educação infantil: Uma revisão bibliográfica sobre a aprendizagem dessas práticas.

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM), como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Edilmar de Sousa.

Aprovada em: 03/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Edilmar de Sousa (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof.^a Francisca Melo Agapito (Examinadora)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof.^a Herli de Sousa Carvalho (Examinadora)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Dedico esse trabalho a minha mãe, *Nair* e minha avó *Maria*, ao meu esposo *João Marcos* e a nossa filha amada *Isabela*. Obrigada pela paciência e compreensão às horas dedicadas nos estudos e, principalmente, durante a elaboração deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus, em primeiro lugar, por seu cuidado comigo em todos os momentos da minha vida, pelas bênçãos concedidas e pela realização do sonho de cursar o ensino superior. Por ter preparado todas as coisas durante esse percurso árduo que é a graduação, por ter me sustentado com saúde e forças para vencer os desafios.

A minha mãe Nair Nila Cavalcante Neves e meus avós Maria Audelina da Silva Cavalcante e Joaquim da Silveira Neves, que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos, mas pelo esforço constante para que eu tivesse a oportunidade de prosseguir com meus estudos.

Em especial aqueles que foram minha rede de apoio durante minha trajetória acadêmica: minha mãe, que sempre me incentivou e junto com minha avó, cuidaram de minha filha com tanto amor sempre que precisei.

Ao meu esposo João Marcos Nascimento Sousa dos Santos, por ter me incentivado a finalizar essa etapa tão importante e por todo apoio, compreensão e paciência demonstrada, principalmente nos momentos de dificuldades.

A todos os meus familiares, em especial minhas irmãs queridas Nayara Neves da Silva e Naylane Neves da Silva e meu irmão Railan Neves da Silva, que sempre estiveram torcendo por mim. As minhas queridas amigas Daiane Sousa Silva e Shirley Alves Bueno, pela nossa amizade especial, pela compreensão, incentivo e carinho.

Aos meus queridos/as professores/as da educação básica da rede pública de ensino de Imperatriz-MA e de Capitão-Poço/PA, que foram marcantes e importantes na minha trajetória escolar.

A todos meus colegas do curso de Pedagogia turma 2017.2, turma maravilhosa, por ter percorrido essa trajetória ao lado de vocês, obrigada por todo apoio, acolhimento, amizade, por todos os momentos especiais que vivenciamos durante o curso, momentos incríveis de muito aprendizado, diversão e de partilhas.

Em especial minhas amigas: Ana Paula da Silva Moraes, Emília Felipe Pereira, Milca Medeiros Sousa e Thamires Penha da Silva, minhas parceiras para tudo, choramos juntas, demos muitas risadas, desabafamos, passamos madrugadas discutindo trabalhos e sempre nos apoiamos. Vocês que continuam fazendo parte da minha vida, nós vivemos momentos incríveis!

Ao meu orientador José Edilmar de Sousa, por aceitar conduzir meu trabalho, pela confiança e por indicar os melhores caminhos para a realização da pesquisa. Admiro o profissional de excelência que és. Por toda contribuição neste trabalho, pela gentileza e pela compreensão.

Por fim, a todo corpo docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, profissionais de excelência, em especial ao docente José Batista de Oliveira (in memoriam), que marcou profundamente minha vida acadêmica com sua maneira de dar aula e sua empatia com os alunos. Além de todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para que este trabalho fosse realizado.

*As crianças têm mais chances de gostar de
ler quanto mais prazerosas forem as
primeiras experiências com leitura.
Andrea Ramal.*

RESUMO

Frequentemente quando se fala em leitura e escrita na educação infantil, essa etapa da educação básica é cercada de indagações e questionamentos. Para entender qual a função da educação infantil mediante as aprendizagens que se fazem da escrita e leitura nesse período. Este trabalho busca conhecer o que diz a literatura científica sobre essas práticas, apresentando por meio da pesquisa bibliográfica que a educação infantil é o espaço em que a criança aprende a utilidade que a escrita e a leitura têm na vida e como ela começa a construir essas habilidades. Além disso, discute a contribuição que o texto tem na aprendizagem e a influência que o livro didático e o livro de literatura infantil têm na aprendizagem da leitura e escrita. O estudo ressalta que, para que se possa efetivamente utilizar de atividades que respeitem e sejam significativas para a infância, é necessário entender a aquisição que a criança faz da linguagem. Pois na construção da leitura e escrita, até que a criança chegue à fase de ler e escrever, ela passa pela linguagem oral e faz representações até que possa definitivamente escrever.

Palavras-chave: Linguagem. Leitura e escrita. Educação Infantil.

ABSTRACT

Often when we talk about reading and writing in early childhood education, this stage of basic education is surrounded by questions and questions. To understand the role of early childhood education through learning from writing and reading during this period. This work seeks to understand what the scientific literature says about these practices, presenting through bibliographical research that early childhood education is the space in which children learn the usefulness of writing and reading in life and how they begin to build these skills. Furthermore, it discusses the contribution that the text has on learning and the influence that textbooks and children's literature books have on learning to read and write. The study highlights that, in order to effectively use activities that respect and are meaningful to childhood, it is necessary to understand the child's acquisition of language. Because in the construction of reading and writing, until the child reaches the reading and writing stage, he goes through oral language and makes representations until he can definitively write.

Keywords: Language. Reading and writing. Early Childhood Education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
Além da leitura e escrita.....	17
3 A CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM.....	20
A linguagem constrói-se no pensamento como consequência das interações.....	22
4 O TEXTO E O LIVRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
O texto como porta de entrada para a linguagem.....	26
O Livro Didático e a escrita.....	29
O Livro de Literatura e suas contribuições.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil se configura como a primeira etapa da educação básica que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos conforme o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Nesse período, busca-se o desenvolvimento em seus diversos aspectos: motor, psicológico, intelectual e social. Atuando de forma que seu trabalho seja complementar a família e a comunidade.

Para alcançar essa finalidade, este processo recorre ao uso de diferentes práticas pedagógicas. Estas devem envolver o direito da criança de “conviver”, “brincar”, “participar”, “explorar”, “expressar” e “conhecer-se”. Isso não significa que a criança se desenvolverá naturalmente na educação infantil, indiferente a isso, o desenvolvimento carrega-se de “intencionalidade educativa” em suas práticas pedagógicas (BNCC, Brasil, 2018).

Frequentemente nesse cenário, quando se fala em alfabetização e na leitura e escrita na educação infantil, essa etapa da educação básica é cercada de indagações e questionamentos. Por vezes, afirmando-se da ideia de que a educação infantil apenas prepara a criança que seja alfabetizada, bem como, questiona-se em que momento a criança deve aprender ler ou escrever e ainda como esse processo acontece.

Diante disso, como **objetivo geral** deste trabalho busca-se *descobrir o que diz a literatura científica sobre as práticas de leitura e escrita na educação infantil*. E para isso, os **objetivos específicos** detalham-se em:

- Justificar com base na produção científica o sentido da leitura e escrita para as crianças;
- Compreender concepções para a aquisição da leitura e escrita;
- Discutir as características que o texto, o livro didático e o livro de literatura infantil têm de influência na leitura e escrita.

Em virtude de entender qual o papel da escola de educação infantil mediante as aprendizagens que se fazem da escrita e leitura, se realmente elas têm foco nesse período. Aponta-se por meio da literatura, as abordagens que norteiam as práticas de leitura e escrita na educação infantil, de forma que essas possam esclarecer qual o papel da leitura e da escrita na educação infantil.

Levando em consideração entender as discussões, sobre a realização de práticas de leitura e escrita na educação infantil e a aquisição que a criança faz dessas linguagens, este estudo justifica-se por aclarar a contribuição dos livros para ensino de leitura e escrita na infância, a pertinência nessas práticas, a aquisição da leitura e escrita, as relações entre essas linguagens e a importância dessas linguagens na educação infantil.

Dessa forma, é possível notar que identificar as práticas de leitura e escrita na educação infantil pode impactar direta ou indiretamente na educação infantil. Como apresentar abordagens e recursos que contribuem na maneira como essas práticas se dão e como se relacionam no desenvolvimento infantil, beneficiando a criança e a escola, ao esclarecer como a criança adquire as linguagens oral e escrita, bem como estas se apresentam na educação infantil. Assim também, este trabalho poderá contribuir significativamente para a formação acadêmica, por se tratar de um assunto diretamente ligado às práticas educativas.

A princípio, a motivação para este estudo aconteceu durante o curso de graduação, desde de as primeiras disciplinas de psicologia da educação, com as abordagens sobre a maneira pela qual a criança começar escrever, os rabiscos que ele faz até que chegue de fato a escrever palavras. As experiências pessoais com crianças da educação infantil, onde foi possível acompanhar de perto o caminho percorrido pela criança na aprendizagem da leitura e na escrita. Mas o divisor de águas para essa temática se deu após a oportunidade de pensar e escrever uma iniciação há um projeto de pesquisa, surgiu o interesse em descobrir como a criança desenvolve a escrita e a partir disso entender também como a aprendizagem da escrita se relaciona com a leitura. A partir desses interesses chegamos a este estudo, que mudou algumas concepções pessoais desta autora.

A partir do objetivo geral de conhecer o que diz a literatura científica sobre as práticas de leitura e escrita na educação infantil, adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica. Segundo Severino (2014) “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc”.

Para isso, o levantamento bibliográfico foi realizado em dois periódicos reconhecidos nacionalmente, foram estes o Periódicos Capes e o SciELO Brasil. Na barra de pesquisa foram inseridas as palavras chaves “educação infantil” + “práticas de leitura e escrita”, estas duas plataformas resultaram em 330 trabalhos científicos.

Os critérios de escolha dos trabalhos foram a data de publicação, artigos publicados entre 2017 e 2024, que abordassem a temática de leitura e escrita, a aquisição da linguagem e que discutisse práticas de leitura e da escrita na educação infantil. Visto que, “Nem tudo será necessariamente lido, pois nem tudo interessa devidamente ao tema a ser estudado. Os documentos que se revelarem pouco pertinentes ao tema serão deixados de lado” (Severino, 2014), por isso, os resumos dos trabalhos foram lidos detalhadamente, para escolher os que mais relacionavam-se ao foco da pesquisa e entre estes foram selecionados 15 trabalhos.

Mediante o interesse em conhecer a temática abordada e a importância de realizar este Trabalho de Conclusão de Curso, visto que conforme Severino (2014) ele “é parte integrante da atividade curricular de muitos cursos de graduação, constituindo assim uma iniciativa acertada e de extrema relevância para o processo de aprendizagem dos alunos.” É imprescindível não somente para concluir o curso de graduação, mas também para ampliar e enriquecer o conhecimento.

Para isso, os trabalhos selecionados foram separados, mediante a primeira leitura realizada. Essa divisão se deu em três blocos: no primeiro os artigos que fossem relacionados ao uso de livros na educação infantil, no segundo, artigos que abordavam concepções sobre as práticas de leitura e escrita na educação infantil e no terceiro, práticas pedagógicas para educação infantil.

Por meio destes, os três blocos proporcionaram que a pesquisa fosse organizada fazendo-se abordagem inicial da utilidade que a leitura e a escrita têm na vida da criança. Em seguida aborda as compreensões na qual a criança desenvolve a linguagem e por fim discute a influência do texto e dos livros didático e de literatura infantil na aprendizagem de leitura e escrita da criança.

A partir de então os artigos foram lidos e fichados, para melhor análise e organização das informações, conforme aponta Sousa, Oliveira e Alves (2021),

As fichas facilitam o processo da ordenação das informações no processo do desenvolvimento da redação. O objetivo das fichas é descrever todas as informações que possam colaborar para o desenvolvimento da pesquisa, buscando as ideias principais, apresentando reflexões sobre as ideias das obras e soluções ou comprovações das hipóteses do trabalho em estudo.(2021, p. 76)

Com isso, o fichamento trouxe mais clareza na relação que se podia fazer entre as abordagens encontradas e foi necessário que essa estrutura fosse

reorganizada, a fim de que os objetivos fossem amplamente contemplados e fosse possível verificar as abordagens que a literatura científica faz das aprendizagens. O quadro abaixo apresenta de maneira que foi feita a divisão em três blocos dos trabalhos selecionados para este estudo.

BLOCOS	ARTIGOS	QUANTIDADE
1	• Práticas de leitura na infância: O que pensam as crianças? • Práticas de ensino da leitura e da escrita na educação infantil no Brasil e na França e os conhecimentos das crianças sobre a escrita alfabética. • Leitura e escrita na educação Infantil: Caminhos possíveis. • Alfabetização e letramento: o que esperam as crianças que estão na educação infantil – grupo cinco acerca deste processo? • O processo de alfabetização na educação infantil: Ensaaios, reflexões e ponderações. • Letramento na educação infantil.	6
2	• Contribuições da leitura e da literatura infantil para os processos do pensamento, da linguagem e da língua escrita na criança: uma análise na perspectiva da teoria histórico-cultural. • A escrita e a leitura infantil: Efeitos do outro/Outro na travessia da criança pela aquisição da linguagem escrita. • Aquisição da leitura e escrita na educação infantil.	4

	• A organização de práticas de leitura e escrita e a sua contribuição para a educação infantil: um aporte na psicologia histórico-cultural.	
3	• Práticas de leitura e escrita na educação infantil: O texto como unidade de sentido. • “Era uma vez” uma criança na educação infantil: Ofício de aluno instituído pelo uso do livro didático. • O ensino da leitura e escrita e o livro didático na Educação Infantil. • Literatura na escola de educação infantil: Critérios de escolha das obras. • A influência da contação de história para o letramento na escola de educação infantil Francisco Araújo.	5

Os blocos foram organizados pela relação que tinha de forma que também se delinearão pelos objetivos a serem alcançados. Este estudo passa a se organizar a partir de então, em cinco capítulos, contabilizando este como o primeiro. O segundo capítulo justifica o sentido da leitura e escrita na educação infantil. Em consequente, o terceiro capítulo apresenta concepções que explicam o desenvolvimento da linguagem, o quarto capítulo discute a influência do texto, do livro didático e do livro de literatura e o último faz considerações finais da pesquisa.

2 LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, ela compreende o período da primeira infância. Para entender sobre a aprendizagem que a criança faz da leitura e escrita nesse período, torna-se necessário refletir como é entendida a infância, para a partir daí entender qual posição esta fase de desenvolvimento se encontra.

Caraíba e Côelho (2020) apontam que “A ideia de infância é uma noção historicamente construída, que sofre influências legais, culturais e, portanto, tem se modificado conforme as formas de organização da sociedade”. Entende-se então, que a definição de infância não é fixa nem universal, pois ela muda ao longo do tempo e varia de acordo com a época e a cultura. A forma como se vê a infância é moldada por leis, normas culturais e práticas sociais. Por exemplo, as leis que determinam a idade mínima para trabalhar, a escolaridade obrigatória e os direitos das crianças demonstram a visão cultural da infância em um determinado período.

Na atualidade com as mudanças na sociedade, a percepção da infância veio se transformando. É possível lembrar que em certo momento da sociedade, as crianças eram tratadas como adultos em miniatura e tinham muitas responsabilidades, enquanto hoje a infância é geralmente vista como um período separado e protegido, focado na educação e no desenvolvimento.

Diante disso, nota-se que a infância tem cada vez mais estado numa posição de destaque e cuidado, observam-se cada vez mais estudos feitos com a finalidade de refletir os aspectos que cercam a criança, bem como a aprendizagem na infância. Por isso, discute-se neste capítulo, a pertinência da leitura e escrita na Educação Infantil como caminho de compreensão para a vida.

Segundo Caraíba e Côelho (2020, p. 2), “ler e escrever é um patrimônio cultural e é de extrema importância que todos tenham acesso, a escola de Educação Infantil não pode se negar a assumir o seu papel de mediadora entre o conhecimento da criança e a cultura letrada”. De certo que, ler e escrever são habilidades essenciais com um grande valor cultural e social, pois fazem parte do legado e cultura de uma sociedade, permitindo que o conhecimento e as tradições sejam passados de geração em geração. É primordial que todas as crianças, independente de suas condições, tenham a chance de aprender essas habilidades, para que possam participar plenamente da sociedade e aproveitar as oportunidades que lhe são ofertadas.

A leitura e a escrita são habilidades que usamos em nosso cotidiano, elas são fermentas essenciais quando nos expressamos ou nos comunicamos, para isso vamos discutir um pouco melhor a utilidade e a diversidade que essas habilidades oferecem para nossa vida.

Além da leitura e escrita

Entende-se que ter acesso a aprendizagens que proporcionem a criança ler e escrever são direitos de toda criança. Também é necessário apresentar as crianças de forma práticas, quais são os usos da linguagem, mostrar onde e como essas habilidades pode surgir e serem utilizadas.

Para isso, é preciso destacar a pertinência da leitura e escrita na educação infantil e pensar na importância dessas práticas. Segundo Silva e Casagrande (2020, p. 86), essas habilidades justificam-se por entender que,

[...] os indivíduos conseguem aprender a ler e a escrever, tornam-se alfabetizados, mas não necessariamente se apropriam das práticas de leitura e da escrita. Assim, como eles não obtêm competências para utilizar a leitura e a escrita e se envolverem com as práticas sociais da escrita: não leem livros, revistas ou jornais, assim como não conseguem escrever um ofício, uma declaração, não sabem como preencher um formulário, encontram obstáculos para escrever coisas simples, como um telegrama ou uma carta, não conseguem localizar informações em um contrato, numa conta de luz, em uma bula de remédio, entre outros gêneros.

Isto quer dizer, que a leitura e a escrita precisam ser acessadas para além de identificar letras, formar palavras e compreender textos simples, como uma habilidade de apenas decifrar e produzir palavras e frases. Mais que isso, precisa gerar entendimento de que estes funcionam de maneira eficiente e crítica em diferentes contextos sociais e culturais. Envolve não apenas a habilidade de ler e escrever, mas também a capacidade de entender e se envolver com diversos tipos de textos e práticas de escrita no cotidiano.

Nesta direção, Cintra, Pires e Andrade (2020, p. 267) afirmam que “Ler e escrever não são atos automáticos, são processos educativos que precisam ter significado, portanto, é necessário levar em consideração todas as experiências que as crianças trazem de sua cultura para o meio escolar.” O ato de ler e escrever se desenvolve ao longo do tempo e através de experiências educativas fazendo com que a leitura e a escrita sejam relevantes. Além disso, precisam ter um propósito e um

contexto que façam sentido para a criança. Ler um livro de histórias pode ser mais interessante para uma criança do que apenas ler palavras soltas, escrever uma carta de pedido ou ler uma receita, ajuda a conectar as habilidades de leitura e escrita com situações reais que a criança pode vivenciar.

Para Silva, Sousa e Silva (2024, p. 4) quando uma criança lê e entende textos, ela não está apenas aprendendo a decifrar palavras. Mas também conectando essas palavras com o mundo ao seu redor e trazendo para a leitura suas próprias experiências, a cultura da sua comunidade, e as relações com o outro. Em outras palavras, a leitura ajuda o aluno a compreender melhor seu lugar na sociedade e a relacionar o que aprende com o que já conhece.

Na educação infantil as práticas de leitura e escrita, necessitam de um cenário adequado às crianças, um espaço na qual eles aprendam e tenham a liberdade de aprender com atividades práticas e significativas, fazendo conexão do que aprende com as suas experiências e vivências na comunidade.

Albuquerque e Ferreira (2020, p. 16) apontam a necessidade de proporcionar às crianças o desenvolvimento de habilidades de linguagem e alfabetização de uma forma lúdica. Ao invés de simplesmente ensinar letras e sons de forma tradicional, o objetivo é criar experiências que permitam às crianças brincar com a linguagem de maneira divertida e significativa. Através de músicas, brincadeiras com rimas, jogos de palavras para que as crianças possam explorar e brincar com a linguagem. A criança precisa ter interação com a linguagem.

Aprender a escrever é muito mais que repetir a grafia das letras em uma folha, na infância a criança precisa experimentar através do toque, da visão, da audição. É trocar atividades em papéis por jogos de adivinhar, recorte e colagem para construir ou também músicas com rimas, todas essas atividades por exemplo, podem desenvolver a aprendizagem de letras ou palavras.

Além disso, conforme Fernandes e Oliveira (2023, p. 294) “ouvir as crianças, seus conhecimentos, percepções e sentimentos indicaram aspectos fundamentais para pensar na organização de experiências e práticas significativas de leitura literária na escola, que pressupõe a participação ativa das crianças e dos livros.” Ou seja, além de todas as variações nessas práticas, a escuta é imprescindível. Essas abordagens contribuem para que a criança possa construir uma base sólida para a alfabetização e o desenvolvimento da linguagem de maneira divertida e significativa.

Assim também, para Marcos e Coutinho (2024, p. 2725), a leitura e escrita na educação infantil vai além de “[..] atividades em folhas ou memorização de letras, não é uma pré alfabetização para as crianças nomearem as letras, mas ajudar as crianças compreenderem o sentido da leitura e escrita na vida”. O trabalho do professor deve ser intencional e deve despertar nas crianças o interesse em entender com essas habilidades podem ser interessantes ou como podem se relacionar com elas. Para que a educação infantil possa proporcionar práticas de leitura e escrita, não significando que a criança se alfabetize nessa etapa, mas que seja cercada de meios que a insiram nas práticas de leitura e escrita, fazendo com que a criança chegue à conclusão de que essas práticas têm um sentido amplo e diversificado.

Diante do objetivo de justificar qual é o sentido da leitura e escrita para a criança na educação infantil, entende-se que a partir do que a literatura científica aborda, à medida que as crianças são conduzidas a entender qual o uso que elas fazem da escrita na vida e na comunidade, bem como também da leitura é alcançado. Portanto agora, devemos compreender como a criança começa a adquirir essas habilidades da linguagem.

3 A CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM

Entender como a criança aprende a falar e escrever faz parte do cuidado e atenção com a infância. E no espaço da educação infantil o professor é fundamental para conduzir a criança por estes caminhos. Este se torna responsável por entender este funcionamento e aplica-lo a educação infantil.

Conforme Silva, Sousa e Silva (2024), a educação infantil necessita que haja práticas de atividades lúdicas que utilizem brincadeiras e jogos, como jogos de palavras, histórias interativas e rimas. Além disso, o professor da educação infantil deve planejar e executar atividades que não apenas ensinam habilidades específicas, mas também mantêm as crianças engajadas e motivadas.

Isto é, o professor tem função de entender como a criança aprende e a partir deste entendimento, administrar matérias e atividades que proporcionem à criança diferentes experiências, na intenção de levar a criança a aprender significativamente.

Na busca por apoiar as crianças a se tornarem protagonistas do próprio aprendizado, encorajando-as a explorar e descobrir de maneira autônoma e prazerosa. Machado, Batalha e Melo (2023) afirmam,

[...] de acordo com a perspectiva da psicologia histórico-cultural, o educador não pode ser entendido como alguém que apenas estimula e acompanha a criança em seu desenvolvimento. Essa posição acaba descaracterizando o papel do educador, além de negar o ensino, reduzindo sua importância a uma participação sem significância alguma (2023, p. 144).

O professor é importante nesse processo de desenvolvimento, não como quem incentiva apenas, mas age com intencionalidade em suas práticas pedagógicas. Como condutor que sempre que propõem ou instiga a criança, tem a intenção de levá-la a se desenvolver intencionalmente.

Para Cintra, Pires e Andrade (2020) “o professor deve se perguntar o que essa criança traz consigo de informação cultural, de saber para que eu, como mediador, possa expandir esses conhecimentos de forma a trabalhar o avanço dessas informações” (p. 268). Ou seja, a criança chega à escola com um conjunto de experiências, informações culturais e isso inclui o que ela aprendeu em casa, na comunidade, e suas experiências pessoais. O que ajuda a criança a ver a conexão entre o que ela já conhece e o que está aprendendo na escola.

Também é necessário que o espaço escolar da educação infantil tenha uma rotina eficiente com as crianças, de modo que não seja inflexível ou monótona, mas que proporcione momentos diferentes no decorrer dos dias. Conforme Cintra, Pires e Andrade (2020) apontam,

que a organização da rotina seria um dos pontos principais para a oferta de boas práticas de leitura e escrita que valorizassem e assegurassem o direito das crianças serem crianças no tempo presente. Esse movimento de pensar um ensino de qualidade para todos entendendo que as práticas desenvolvidas nas instituições de ensino podem contribuir de forma significativa para o fracasso ou sucesso das crianças desde seu início escolar(p. 152).

Pensar na rotina envolve pensar no espaço físico escolar, a maneira que os mobiliários são organizados, quais recursos estão disponíveis para serem acessados pelas crianças. Se esse espaço é modificado com intenção de abordar atividades de interação, o uso é feito não apenas da sala de aula, mas de outros espaços disponíveis na escola, como biblioteca, pátio, até mesmo um jardim ou horta.

Assim também, conforme Machado, Batalha e Melo (2023, p. 155) a “materialização” que se faz do modo como se desenvolve a leitura e escrita de forma ordenada, em uma rotina, garante uma “aprendizagem sólida e significativa” para as crianças.

O professor tem um importante papel na condução que a criança faz da sua aprendizagem até obter a habilidade de ler e escrever. Para isso, é imprescindível que os professores conheçam os processos linguísticos e cognitivos da aprendizagem inicial da língua escrita.

Segundo Soares, conforme cita Albuquerque e Ferreira (2020, p. 16), para que os professores possam a partir desses conhecimentos “traduzi-los em procedimentos, métodos, atividades que promovam e acompanhem o desenvolvimento das crianças” (p. 170). Então, conhecer os processos e etapas do desenvolvimento da linguagem na criança, é primordial para elaborar práticas de ensino adequadas à idade, ao estágio de desenvolvimento que a criança se encontra e a infância. Isto é, criar planos e rotinas estruturadas, adotando estratégias de ensino adequadas e oferecendo atividades que promovam o desenvolvimento da linguagem.

Vejamos então, concepções de como a criança adquire a escrita e a leitura, conhecendo os elementos que cercam estas aprendizagens.

A linguagem constrói-se no pensamento como consequência das interações

A princípio, a aquisição da linguagem acontece através de uma sistematização dos significados que a criança faz. De acordo com Santos e Girotto (2020, p. 634), à medida que as informações são agrupadas, formam-se complexos ou agrupamentos mais elaborados de ideias, que ainda não são totalmente claros ou sistematizados.

Então, após a fase de agrupamentos, o desenvolvimento avança para conceitos mais claros e definidos. A compreensão começa confusa e imprecisa, com "pseudoconceitos" ainda não totalmente desenvolvidos. E com o tempo, a compreensão se torna mais elaborada e profunda. Esse processo é complexo e requer uma organização detalhada, com várias etapas intermediárias (Santos e Girotto, 2020)

Isto é, à medida que a criança aprende a usar a linguagem para interagir com o mundo, esta começa a moldar e organizar seu pensamento. Então ela começa a absorver e entender as normas, regras e estruturas da linguagem que estão presentes em seu meio social, através do adulto que fornece modelos de como a linguagem é usada e explicando significados. Com isso, a criança internaliza a linguagem e aprende a aplicá-la para entender e organizar suas experiências e seu pensamento lógico.

Além disso, segundo Borges (2006a), citado por Santos e Girotto, para que a criança “chegue à escrita constituída e à leitura, é indispensável que se considere também o Outro, ou seja, que se admita o campo da linguagem representado pelos discursos orais e escritos aos quais as crianças têm acesso”. Dessa maneira o que vai guiar a criança da oralidade a escrita, é a forma que o outro, apresenta recursos escritos.

Aqui podemos perceber a relação que a criança precisa ter com a escrita, essa relação vai proporcionar a experimentação com a escrita e a verificação com a normativa, a medida que ela experimenta e analisa, passa a se caminhar para consolidação dessa habilidade.

Portanto, para Santos e Girotto (2020, p. 635) quando a criança atinge esse ponto em que seu pensamento começa a se ligar à linguagem, ela entende que sua escrita tem relação com a fala e tem um rápido crescimento no seu vocabulário, que

pode aumentar em apenas alguns meses. Nesse estágio, a criança começa a fazer perguntas sobre os nomes dos objetos ao seu redor e associa novas palavras aos objetos que vê, aprendendo a usá-las gradativamente.

Conforme Vigotskii (1983/2000), por meio de Santos e Girotto (2020, p. 642) apontam que o desenho da criança é uma preliminar da escrita que ela fará. “Através do desenho a criança cria significados para o que desenha, o gesto é a escrita no ar e o signo escrito é um gesto que se válida, tornando-se visível a outrem independentemente do tempo em que se o realizou.” (p. 638)

Portanto, a criança se comunica inicialmente através do desenho em que tem suas significações particulares, que podem ser entendidas ou não. Os gestos que a criança reproduz para representar algo na fala, assim que a criança aprende letras e palavras, ela interpreta esses gestos transformando em escrita. E quando a criança escreve convencionalmente essa escrita se torna permanente e ela passa a escrever o que internalizou por meio do pensamento.

Além disso, a interação com a professor que apresenta e conduz essas aprendizagens, torna esse processo ainda mais suscetível a evolução, pois proporciona uma relação de teste, aplicação, revisão e compreensão.

Primeiramente, é necessário que se entenda que interações são estas, presentes nesse processo de construção da escrita. Para isso, nos atentamos a Carvalho (2023), que declara em sua abordagem, que a linguagem se desenvolve através da interação. Negando que a aquisição da leitura se resume a estágios, mais que isso, envolve três elementos principais.

Entre eles estão, as interações com outras pessoas, como pais, professores e colegas, definidos por Carvalho (2023) como o “outro”, além da língua e a própria criança. O primeiro destes é responsável por contextualizar e modelar como a linguagem é aprendida. O segundo são os usos e regras da língua, a linguagem que a criança aprende. E o terceiro, a criança no processo de aquisição da leitura, traz suas próprias experiências, capacidades e maneira de entender o mundo.

Por conseguinte, estes atuam como uma estrutura dinâmica onde os papéis e a importância dos elementos podem mudar. Inicialmente tendo como foco a interação, depois a compreensão da língua em si, e finalmente na aplicação e expressão pessoal da criança. Além disso, Carvalho explica que nessa estrutura de interação:

É necessário dizer também que, ao admitirmos a visão da mudança de posição da criança como possibilidade teórica para investigar a escrita e a leitura infantil, não é nosso intuito colocar em paridade a aquisição da fala e da escrita, mas observar como a criança em aquisição escreve e lê suas produções, uma vez que o movimento proativo e retroativo que ela faz em sua travessia pela aquisição da escrita parece ter relação ora com a escrita e a leitura do outro, ora com o funcionamento da língua, com a escrita e a leitura da própria criança. (2023, p. 220)

Em outras palavras, ao observar a evolução da leitura e escrita da criança, esse processo ocorre de maneira dinâmica, em que a posição e o papel da criança mudam conforme ela interage com a escrita e a leitura. A intenção não é comparar, mas entender o contexto desse processo.

Sintetizando, isso quer dizer que a criança no processo de escrita, ela transita entre a língua oral e a língua escrita, conduzida pelo “outro” (nesse caso o professor), passando por posições. Na primeira, a escrita é como um espelho e a criança escreve pelo efeito que o outro gerou nela, ou seja, ela reproduz da maneira que o outro a apresenta.

Na segunda posição, a criança faz uso da linguagem, ela escreve conforme interpreta o que ouve e isso se dá pela interação que tem com o “Outro” (nesse caso o texto). E na terceira posição, quando a criança entende seus “erros”, no sentido gramatical e ela sabe, ela mesma reformula sua escrita, nesse caso é a relação da criança com a escrita da língua, nesse ponto ela pensa sobre sua própria escrita.

Ou seja, a linguagem falada é a base sobre a qual a escrita e a leitura constroem. Antes mesmo de aprender a ler e escrever, as crianças já estão imersas na linguagem oral, através de conversas, histórias contadas, canções e brincadeiras verbais. O que ajuda as crianças a desenvolver um entendimento das estruturas linguísticas, vocabulário e formas de comunicação. A língua escrita se desenvolve a partir da linguagem oral, à medida que as crianças interagem verbalmente, isso contribui para que entenda a estrutura da escrita e com isso, relaciona a linguagem falada com a escrita.

Isso significa observar como a criança cria e interpreta seus próprios textos à medida que aprende, como no processo de aquisição ela aplica, revisa e reflete as melhorias ou ajustes que já fez dos modelos e expressões que observa, como de suas próprias produções de leitura escrita.

Nesse sentido, a criança começa a desenvolver a linguagem oral por meio do Outro, interage com o outro, observa a língua e faz experimentações da fala. Ainda,

segundo Carvalho, quando uma criança fala de uma maneira que não segue as regras gramaticais da língua (ou seja, comete erros na fala), esses erros são percebidos como violações das normas da língua.

Mas, ao invés de entender esses erros como falhas, é preciso vê-los como um reflexo do que a criança sabe ou não. Com isso, evidencia-se que a criança está em processo de aprendizagem e ainda não compreendeu o conhecimento linguístico que os adultos têm.

Conforme afirma Burgarelli (2003, p. 82), mediante cita Carvalho (2023, p. 222), “a criança já lê antes de se tratar, propriamente, dos sinais da escrita, o que permite dizer que, antes de se tornar escrevente, a partir de um suporte fonético, ela já se encontra numa relação com a escrita”.

Ou seja, embora a criança não decodifique a escrita e nem associe sons com letras, ela é capaz de compreender a função que os textos possuem. Isso pode incluir observar e manipular livros, fazer associações entre símbolos e significados e entender que os textos têm um propósito.

Portanto, a criança precisa ser exposta a muitos exemplos e práticas de escrita e leitura. Isso significa que ela deve ver e interagir com textos escritos em diferentes contextos. Para que assim, possa passar de alguém que apenas experimenta a linguagem para alguém que começa a compreender e usar a escrita de forma mais refinada.

A partir do objetivo de compreender como a criança constrói a linguagem, nota-se que a pesquisa resultou em dois principais elementos que viabilizam essa aquisição de habilidades. E a relação pensamento-interação, trazem ao longo do processo, clareza de como a língua, o pensamento e a relação com a escrita e com o professor proporcionam a construção de habilidades de leitura e escrita. Consequentemente agora, podemos entender e discutir com o texto e os livros didático e de literatura influenciam nessas aprendizagens.

4 O TEXTO E O LIVRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As escolas de Educação Infantil têm a função social de conectar as crianças com o mundo da escrita, agindo como mediadora entre o conhecimento que a criança já possui e a cultura da leitura e escrita. Assim, a escola deve facilitar a inserção da criança no universo da escrita, ampliando seu acesso ao conhecimento escrito a partir do que ela já conhece.

Compreende-se que a leitura é essencial, ela é capaz de inserir a criança e expô-la à cultura da leitura e escrita. Por isso, Brandão e Silva (2017, p. 447) destacam que, “[...] para inserir as crianças no mundo da leitura, propiciando a compreensão de que os textos dizem algo interessante ou necessário para que realize alguma atividade e que, desse modo, demandam um esforço de construção de sentidos.

É fundamental que as crianças percebam que textos, como livros e instruções, têm um objetivo e oferecem informações ou histórias que são interessantes e úteis. Isso ajuda a aumentar o interesse delas pela leitura. Pois ler não é só reconhecer palavras, mas também entender e interpretar o que o texto está tentando dizer. As crianças devem se empenhar para descobrir o significado dos textos, o que exige pensar e refletir sobre a leitura.

Além disso, Marcos e Coutinho (2024, p. 2719) afirmam que ler histórias sem um objetivo, apenas pelo prazer de contar e ouvir, proporciona satisfação e nos inspira a sonhar e imaginar novas possibilidades. As histórias nos mostram que sempre há soluções e que a vida está em constante mudança, nos inspirando e reforçando que somos capazes de criar e realizar novos sonhos e projetos.

O texto tem essa capacidade de proporcionar imaginação, de gerar desejo e curiosidade, de questionar a si e aos outros e perceber que ele está por todos os lados. Para isso vamos entender um pouco mais dessas possibilidades que o texto tem na linguagem.

O texto como porta de entrada para a linguagem

A educação infantil como meio pelo qual a criança se forma integralmente, precisa proporcionar às crianças acesso ao texto. A linguagem escrita é um dos meios pelos quais a sociedade se comunica. A criança precisa conhecer as diferentes

linguagens existentes e isso inclui os diferentes gêneros textuais que se veiculam em nosso meio.

A necessidade de tornar conhecida estas práticas, se originam no fato de que, antes mesmo de entrar na escola:

As crianças observam o letramento em várias atividades no cotidiano, e têm curiosidade sobre a leitura e a escrita em mensagens, interpretação de sinais, símbolos, nas mídias sociais, rótulos, embalagens, cardápios, a escrita está por toda a parte nos mais diferentes suportes e funções, essas experiências com prática de leitura e escrita motivam a criança para ler e escrever.
(Marcos e Coutinho, 2024, p. 2723)

Neste ponto, entende-se que a educação infantil não alfabetiza, mas ela deve inserir a criança ao mundo letrado. Apresentando a ela as diferentes possibilidades do texto, mostrando a música, o poema, a poesia, o jornal, direcionando a entender que esses textos estão relacionados a linguagem. Então, é nesse sentido que as crianças nessa fase da educação precisam ter acesso à leitura de diferentes gêneros textuais.

Assim também, Marcos e Coutinho (2024) declaram que quando começamos a ensinar as crianças da educação infantil sobre leitura e escrita, elas aprendem para que servem os diferentes tipos de textos que encontram no dia a dia.

Isso inclui atividades como ler convites, recados e bilhetes, e entender a função de cada tipo de texto na vida cotidiana. Ainda que as crianças ainda não saibam ler, elas podem ouvir a leitura feita pelo professor e se comunicar criando textos através de desenhos, pinturas e encenações com fantoches.

Segundo Melo e Brito (2017, p. 39) acrescenta, “alerta que, para a aprendizagem da língua escrita, é preciso que se leia muito para as crianças, para que elas compreendam as diferenças entre oralidade e escrita”.

Essa prática ajuda as crianças a entenderem as diferenças entre a forma como falamos (oralidade) e a forma como escrevemos (escrita). Portanto, ler muito para as crianças ajuda a desenvolver a compreensão delas sobre como a escrita se diferencia da fala e é crucial para o aprendizado da leitura e da escrita.

Bem como, deve-se abrir espaço para que as crianças diante do texto, levantem questionamentos e “[...] as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas

da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.”(BNCC, Brasil, 2018, p. 42)

O texto tem essa possibilidade diversificada de instigar a criança, que escuta e questiona, que escuta e explica seu entender, esse é ponto de partida que o texto dá a criança, de fazê-la pensar e imaginar, de proporcionar e espaço de expressão e apresentação de suas conclusões.

Além disso, pontua Marcos e Coutinho (2024, p. 2718) “ [...] nem todas as crianças têm a oportunidade de conviver com livros de literatura infantil antes de frequentarem a instituição de educação infantil, por isso, a importância do professor/a garantir na rotina das crianças a prática de ler livros”.

É importante que a leitura precisa ser um hábito corriqueiro na educação infantil, visto que por meio dele, como propõem Marcos e Coutinho (2024), ler histórias para as crianças não só as ajuda a entender como a escrita funciona e a reconhecer letras e palavras, mas também estimula sua imaginação, criatividade e desenvolve habilidades cognitivas importantes de uma forma prazerosa e educativa.

De acordo com Morais (2006, p. 8), conforme cita Melo e Brito (2017, p. 42) “[...] a iniciação na escrita alfabética por meio de falsos textos, ‘preparados especialmente para alfabetizar’, tende a produzir alunos que ‘traduzem’ letras em sons e vice-versa, mas que têm várias limitações na capacidade de produzir e compreender os textos de circulação social”. Isto é, diante desses textos as crianças tendem a se concentrar muito na decodificação das letras e sons de forma isolada, sem entender seu contexto na vida real, pois não representam textos reais ou autênticos que elas encontrariam no cotidiano.

Segundo Santos (2007, p. 18), conforme expressa Melo e Brito (2017, p. 42) “[...] não faz sentido ensinar formas textuais que não apresentam nenhuma função social e que só existem dentro dos muros da escola”. Tais usos oferecem dificuldades na compreensão dos reais textos que circulam em sociedade.

Em razão desta questão, torna-se pertinente que além de histórias de literatura infantil, a educação infantil possa proporcionar o contato com textos de poesia, notícia, carta, música, receita, entre outros. Além disso, é importante que estes textos sejam apresentados em seu formato original ou por meio de outros suportes que remetem aos textos reais.

Dessa maneira, como caracteriza Marcos e Coutinho (2014) dar às crianças a oportunidade de explorar livros, faz com que elas possam aprender sobre as

diferentes partes de um livro, como capa, título, ilustrações e texto. Este conhecimento é fundamental para entender a leitura e a escrita.

Assim, quando as crianças leem ou contam histórias, elas ampliam sua compreensão sobre como funciona a linguagem escrita. Escrever o que elas pensam e entendem após a leitura em um cartaz pode ser muito útil na aquisição da linguagem. Além do que, ouvir e compartilhar histórias estimula a curiosidade das crianças e as ensina a explorar e entender o mundo que fazem parte, participando ativamente de atividades relacionadas à leitura e escrita.

Em síntese, observa-se que as leituras de diferentes textos, proporciona e prepara a criança para relacionar-se com a leitura e escrita. Bem como, é interessante apontar que na primeira etapa da educação básica as crianças podem ter acesso, em alguns casos exclusivamente na escola, aos diferentes tipos de textos. Nesse sentido, torna-se também pertinente que se entenda as contribuições do texto nos livros didáticos de educação infantil.

O Livro Didático e a escrita

O livro didático é um recurso que cada vez mais tem sido introduzido nas escolas de educação infantil. Torna-se oportuno enfatizar, que a decisão de aderir livros didáticos na Educação Infantil, necessita de uma reflexão cuidadosa por parte dos formuladores de políticas públicas, gestores e professores. Pois esta é uma discussão que se tornou ainda mais relevante nos últimos anos.

Em nosso cenário educacional vigente, constatou-se que o Ministério da Educação não incluía a Educação Infantil no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Em vez disso, o MEC fazia apenas o fornecimento de acervos com obras literárias para a Educação Infantil por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE).

Contudo, após o edital da PNLD 2022, o MEC disponibilizou um acervo de livros didáticos para que docentes e responsáveis pela adesão desse material selecionassem as obras literárias e didáticas (BRASIL, 2023). Embora há alguns anos atrás, a discussão em torno do uso do livro didático fosse colocada em uma situação de conflito nessa fase escolar da primeira infância. Agora, com a consolidação PNLD 2022, o livro ganha o lugar de determinação.

Segundo apresenta Brandão e Silva (2017), o uso do livro didático levanta uma discussão em duas direções, enquanto alguns argumentam que esses livros podem dar conformidade no ensino e na falta de um currículo definido, há outras considerações a serem pensadas. Pois livros didáticos podem limitar a autonomia e a sensibilidade do professor ao impor temas e atividades previamente definidas, fazendo com que o docente apenas siga as orientações dos manuais.

A verdade é que o livro didático na educação infantil, há tempos apresenta esses impasses e discordâncias, quanto ao seu uso ou não. Todavia, é necessário relembrarmos que a educação infantil é um espaço que as crianças precisam experimentar diferentes linguagens e vivências. E isso não impede que a escrita e leitura se relacionem com tais, visto que, a criança ter acesso a estes lhe é dada como direito.

Conforme Brandão e Silva (2017) compreende-se, que a educação infantil desempenha um papel crucial ao introduzir as crianças no universo da leitura. Seu objetivo é fazer com que as crianças compreendam que os textos contêm informações interessantes e necessárias para realizar atividades, o que solicita um esforço para construir significados.

Isto é, a construção escrita, requer instigar a curiosidade, o interesse, muitas vezes o movimento, a fala. Todos usados de maneira articulada e envolvente. Possibilitando uma variedade de atividades que visem propiciar essa construção e as crianças não estejam apenas sentadas, com lápis e papel, realizando atividades impressas.

Seguindo a mesma concepção Rodrigues, Rocha, Araújo e Oliveira (2010, p.V), conforme citado por Brandão e Silva (2017) aponta que, “A pré-escola não é uma escola que vem antes da outra, e sim um espaço pedagógico diferenciado”. Em outras palavras, o espaço escolar infantil exige e requer diferentes atividades e propostas. E isso é possível por meio das leituras de imagem e textos, do teatro, de histórias contadas com livros literários expressando entonação, com encenação e tantas outras possibilidades.

Diante disso, constata-se que o uso do livro exige contextualização para que possa contribuir na construção da escrita e leitura. Acautelando-se para que a relação do livro didático com a criança enquanto aprendiz, seja produtiva para de modo algum,

Instrumentalizar as crianças para leitura e escrita - por meio de materiais como livros didáticos, apostilas, cartilhas, entre outros recursos descontextualizados das realidades das crianças - sem ter como foco a produção de significados para o uso da língua escrita em suas diversas funções, colocado as crianças na condição de silenciamento nos processos tradicionais de aprendizagem, para completar atividades que não trazem construção de sentidos nos processos de aquisição de conhecimento das crianças (Barbora e Voltarelli, 2023, p. 4 -5).

Exemplificando, segundo a perspectiva do livro didático. Conceber a leitura e escrita centralizando o livro como ponto de partida para se apreender as diferentes funções da linguagem e seus significados, é silenciar a criança. Pois primeiro as crianças têm experiências com diferentes linguagens, para no processo associar a escrita e a leitura a cada uma delas.

Diante disso, há aqui a necessidade de pensar no conteúdo dos livros didáticos. Para que sejam elaborados em contrapartida a instrumentalização da leitura e escrita. E os livros selecionados propiciem a aquisição significativa da língua escrita.

É preciso no ato de escolher o livro didático. Conseguir “identificar a concepção de ensino e aprendizagem que o livro veicula: não apenas aquela explicitada na apresentação do material, mas, sobretudo, que transparece nos tipos de atividades propostas ao longo da obra” (Brandão e Silva, 2017, p. 9). Isto é, para entender a concepção de ensino e aprendizagem de um livro, precisa-se examinar não só o que a introdução deste, mas também como essa abordagem se revela nas atividades sugeridas ao longo do texto.

No intento de vislumbrar a apresentação que o livro didático faz da escrita. A pesquisa nos levou à análise de dois artigos. As análises apresentam fragmentos de livros utilizados com crianças de 4 e 5 anos. Um deles intitulado “*Meu Livro de Atividades*” (Pré II), um dos materiais do Programa Alfa e Beto Pré-Escola e o outro intitulado “*Era uma vez...1, 2, 3*”, adquirido por meio do PNLD/2022, usados na escola respectivamente nos anos 2010 e 2022.

Resultante dessas análises, observou-se que os livros se voltam à realização de grafia das letras como uma espécie de treino. Ou seja, muitas vezes se apresentando de forma descontextualizada e desviando-se da oportunidade de experimentar e explorar a construção da escrita. Abaixo são apresentados recortes dos livros analisados.

Brandão e Silva (2017) e Barbosa e Voltarelli (2023) em suas análises observam que diante destas atividades é difícil entender as diversas experiências que as crianças da pré-escola têm com a cultura letrada através das propostas oferecidas. Eles expõem que há muitas propostas em que as crianças respondem de maneira mecânica, sem pensar no que estão fazendo.

As atividades diárias propostas por estes livros geralmente se apresentam com enfoque em preencher cartilhas da grafia da letra ou completar letras que estão faltando, sem fazer uma contextualização da atividade. Incluindo páginas voltadas apenas para a caligrafia, dos números entre 0 e 9 e das letras do alfabeto, na sua forma impressa e cursiva, ambas em maiúsculo e minúsculo.

Considera-se com isso, que em contraste há alguns anos atrás a sistematização de atividades escrita nos livros da educação infantil coloca-se de maneira cada vez mais intensificada. Com a intenção de antecipar a alfabetização e apressar esse processo.

Portanto, conforme cita Barbosa e Voltarelli (2023), segundo Baptista (2010, p. 3), a aprendizagem da escrita “deve realizar-se por meio de estratégias de aprendizagem capazes de respeitar as características da infância, considerando os significados que a linguagem escrita adquire para os sujeitos que vivenciam essa fase da vida”. Ou seja, os métodos de ensino precisam se adaptar às diferentes fases do desenvolvimento das crianças, levando em consideração sua idade e habilidades. É essencial o ajuste no ensino a maneira como as crianças aprendem e interagem com o mundo ao seu redor. Também é importante entender como elas percebem e dão sentido à escrita nessa etapa da vida, pois suas interpretações podem variar, e isso deve ser considerado ao planejar as atividades educativas.

Assim sendo, o livro didático como uma ferramenta pedagógica, deve ser projetado para ajudar as crianças a aprender de forma prática e baseada em experiências. Isso significa que ele deve apoiar a construção do conhecimento a partir das próprias vivências das crianças. Em vez de apenas reproduzir informações de maneira automática, sem levar em conta o contexto e a experiência das crianças, o livro deve promover um aprendizado envolvente e significativo. E o livro de literatura é uma ferramenta fundamental para as aprendizagens que se faz da leitura e escrita, vejamos suas contribuições a seguir.

O Livro de Literatura e suas contribuições

Na contemporaneidade, o acesso aos livros de literatura infantil dentro da educação infantil tornara-se muito mais acessíveis e utilizados que em tempos atrás. É evidente que ele seja uma ferramenta pedagógica que visita os vários campos do desenvolvimento infantil. Bem como, seu uso possibilita o acesso à imaginação, escuta, narrativa, contação de histórias, emoções, pensamentos. Sob o mesmo ponto de vista, Sousa e Pordeus (2021) declaram que:

De forma geral, ousa-se dizer que é uníssono entre a totalidade dos educadores que arriscam refletir acerca do tema, que a disseminação da literatura, a partir da tradição oral ou escrita, através da contação de histórias, é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas e muitas histórias. É através dos livros e contos infantis que a criança enfoca a importância de ouvir, contar e recontar (Sousa e Pordeus, 2021, p. 2).

Isto é, a leitura de histórias, contos, fábulas, poemas e cordéis realizadas pelo professor na Educação Infantil, introduz a criança à escrita, desenvolve o gosto pela leitura, estimula a imaginação e amplia seu conhecimento de mundo e como isso, pode produzir curiosidade, afetividade e anseio por novas experiências com o texto escrito, pois este age, abrindo caminho para o mundo literário e alimentando o imaginário infantil.

Certamente a contação de histórias é uma das formas de gerar interesse e envolvimento no mundo literário. Através das expressões faciais, gestuais, entonação de voz, essa prática enriquece a imaginação e possibilita o levantamento de hipóteses que instigam o pensamento.

Do mesmo modo, Sousa e Pordeus (2021) expressam que a contação de histórias é uma ferramenta importante para transmitir conhecimento, permitindo ao aluno conhecer, ouvir, conversar e se envolver com o mundo. Assim, contribui para seu desenvolvimento social e a construção consciente da cidadania desde os primeiros anos de formação.

Entretanto, não basta apenas ler estes livros, são necessários alguns cuidados na escolha deles. Conforme Lima (2018, p.14) é necessário um texto adequado a idade, ilustrações e uma postura alinhada ao direito da criança de ter “acesso ao texto literário, democratizando o espaço escolar; [...] preservar sua especificidade de

linguagem artística”. E além disso, conforme Lima (2018, p. 11) , a “Literatura infantil é literatura e, enquanto tal, é arte e não pretexto para aprendizados de Ciências ou Matemática, ou mesmo Língua Portuguesa.” Por outras palavras, ao ser concebida como arte, isto é, está entre uma das variadas formas de expressão. Logo, não necessita ser feita enquanto finalidade de contextualização de outros saberes, ao contrário, requer que seja usada como objeto de deleite.

Nesse sentido, vale mencionar que o professor enquanto mediador do ensino e quem faz a contação de história, media a relação do aluno com a literatura. Lima (2018) aponta que o professor de educação infantil que lê para as crianças com atenção à entonação de voz e que demonstra um conhecimento profundo da história e da arte literária, usando pausas e gestos, ajuda muito no desenvolvimento delas.

Ainda, alguns professores são especialmente habilidosos em criar cenários de leitura envolventes, ampliados pelas expressões e emoções que transmitem durante a atividade. Pois antes de se tornar um contador de história é preciso estar na posição de leitor.

Em virtude disso, observam-se alguns critérios para escolha das literaturas. Segundo Lima (2018), o primeiro aponta um critério moral:

O livro é selecionado pelo conteúdo moral da história, capaz de para as participantes, mobilizar os meninos e meninas para pensar sobre acontecimentos à luz da realidade social, do ponto de vista do julgamento moral. Nesta perspectiva, o texto literário traria para as situações de aprendizagem, os conteúdos voltados para os valores humanos, como necessidade de partilha, o valor da amizade, o respeito ao meio ambiente, o senso de justiça, amor ao próximo, respeito aos mais velhos, obediência às leis. (Lima, 2018, p. 6)

Deste modo, a literatura funciona como ferramenta para a apreensão de sentidos que estão impressos no modo de vida de uma sociedade. A literatura como uma expressão da arte, já mencionada em algum momento da este texto, é usada nesse sentido, para uma tomada de conhecimento e de consciência. De certo que a arte está ligada à cultura da sociedade.

Em segundo lugar, expõem-se a estética e linguagem, entre os critérios um dos mais inegáveis. A adaptação dos livros para que tenham ilustrações de imagens e possuam linguagem mais clara e simplificada. Coloca o processo literário de maneira mais articulada no campo de sua utilização.

Logo, o texto de valor literário pode se manifestar de várias maneiras diferentes, como por meio de diferentes estilos, formatos e técnicas literárias. Essas diversas formas e recursos ajudam a enriquecer a interpretação do texto, ampliando o campo de sentidos e significados que ele pode transmitir. Em outras palavras, a variedade nas apresentações e nos recursos estilísticos do texto contribui para uma experiência de leitura mais profunda e multifacetada (Lima, 2018, p. 5).

Em terceiro lugar, entende-se que proporcionar o lugar de narrativa de criança em relação a literatura lida, requer-se de igual importância aos demais critérios, atenção e escuta. Nesse momento elas levantam hipóteses e exprimem diferentes entendimentos, dando lugar a curiosidades e compreensões. Seguindo nessa mesma perspectiva Lima (2018, p. 8) expõem:

Ignorar as opiniões das crianças. Ouvir as considerações da turma e estimular esse compartilhamento ajuda a criar o gosto pela literatura. Impor uma interpretação. Ao terminar o livro, o educador "resume" sua visão da história - e não percebe que ninguém é obrigado a ter a mesma opinião. Substituir o livro por figuras ou fantoches. Variar o modo de ler é desejável - mas não se pode esquecer que a hora de leitura precisa de um livro. Ater-se aos clássicos. As crianças adoram os contos de fadas, mas é essencial apresentar outros gêneros, como a poesia. (Meirelles apud Abramovich, 1993, p. 39).

Exemplificando Abramovich, desconsiderar o que as crianças pensam pode desestimular seu interesse pela leitura, ouvir e incentivar suas opiniões ajuda a criar gosto pela literatura. Coagir uma única visão sobre o livro limita a formação senso crítico, por outro lado o educador deve apresentar sua visão, mas aceitar as diferentes interpretações.

Portanto, mesmo que a variação de abordagens seja boa, o livro real é importante para proporcionar uma experiência de leitura completa. Além disso, é importante diversificar a leitura para enriquecer o repertório literário das crianças e incluir diferentes gêneros como a poesia e os contos de fadas.

Através do objetivo de discutir características que o texto tem para contribuir na aprendizagem da leitura e escrita, bem como também, do livro didático e do livro de literatura. Compreende-se que a partir da literatura científica abordada, o texto e o livro de literatura são uma fonte de abordagens diversificadas da escrita e por meio deles, podem-se apresentar diferentes experiências. Por outro lado, os livros didático

requerem uma atenção quanto a seu uso, verificando se ele proporciona experiências significativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo deste estudo, de entender a leitura e escrita na educação infantil, compreende-se que as práticas de ensino precisam ser conduzidas de maneira eficiente, primeiro entendendo que a criança não se alfabetiza na educação infantil, mas ela aprende que a língua oral e escrita tem uma função na vida prática.

O estudo ressaltou que, para que se possa efetivamente utilizar de atividades que respeitem e sejam significativas para a infância, é necessário entender a aquisição que a criança faz da linguagem. Pois na construção da leitura e escrita, até que a criança chegue à fase de ler e escrever, ela passa pela linguagem oral e faz representações até que possa definitivamente escrever.

Ler e escrever são habilidades essenciais que conectam as crianças ao patrimônio cultural. O acesso a essas práticas é um direito, e é fundamental que as crianças entendam sua utilidade no cotidiano, indo além da simples decodificação de palavras.

No entanto, não é na educação infantil que a criança finaliza sua construção da linguagem. Vale salientar que, este processo de internalização da linguagem oral e do acesso a textos e leituras se aprimora ainda mais na escola. Mas a escola é o espaço em que a criança atinge a percepção, por meio das intencionalidades que o professor faz, de que a leitura e a escrita têm um sentido amplo para suas vidas.

Entender o caminho que a criança percorre até que leia e escreva, torna essa etapa da educação ainda mais alinhada ao respeito e espaço da infância, pois aquele que entende e tem a função de auxiliar esse caminho, pode adotar uma postura adequada a realidade que a criança vive na educação infantil.

As experiências educativas devem ser significativas e lúdicas, envolvendo a cultura e vivências das crianças. O educador deve despertar o interesse pela leitura e escrita, mostrando suas relações com a vida. A educação infantil deve proporcionar um ambiente que introduza essas práticas, enfatizando seu valor e importância, sem focar apenas na alfabetização imediata.

Nesse sentido, entende-se que a criança precisa na fase da educação infantil, ter acesso a diferentes tipos de textos e possa experimentar a fala e a escrita, de maneira que seja interessante a ela. Apresentando a criança de maneira real a escrita, com o jornal, o livro de histórias ou também um cartaz de divulgação.

Portanto, os livros têm influência sobre o acesso da leitura e escrita da língua, pois por meio dos livros que elas se conectam e visualizam a escrita. Entende-se então que, diante do livro didático, sejam feitas considerações sobre a maneira que essas habilidades são abordadas e se estas respeitam e validam a infância em sua execução. Bem como, os livros de literatura necessitam ser rotineiramente usados em sala de aula pois proporcionam diferentes experiências que enriquecem a aprendizagem da leitura e escrita.

Assim, o papel do educador deve ser intencional, despertando o interesse das crianças pelo mundo da leitura e escrita, mostrando como essas habilidades se relacionam com suas vidas. A educação infantil deve proporcionar um ambiente que introduza as crianças nas práticas de leitura e escrita, sem necessariamente focar na alfabetização imediata, mas enfatizando seu sentido e importância.

Entender como a criança aprende a falar e escrever é essencial para o cuidado na Educação Infantil, onde o professor desempenha um papel fundamental. É importante que as práticas educativas incluam atividades lúdicas, como jogos e histórias interativas, que mantenham as crianças engajadas. O educador deve conhecer os processos de aprendizagem e planejar experiências que conectem as vivências da criança ao aprendizado escolar.

A rotina escolar deve ser flexível e estimulante, permitindo diversas atividades que favoreçam a leitura e escrita. Além disso, o ambiente deve ser adaptado para incentivar a interação e a exploração.

A aquisição da linguagem ocorre por meio de interações, onde a criança organiza seu pensamento e se familiariza com as normas da língua. A escrita se desenvolve gradualmente, sendo influenciada pela oralidade e pela relação com o “outro”, como pais e professores. Essas interações são fundamentais para que a criança internalize a linguagem e desenvolva suas habilidades de leitura e escrita.

A criança transita entre a língua oral e escrita, inicialmente reproduzindo o que observa e, com o tempo, fazendo suas próprias reflexões e correções. Assim, a linguagem falada serve como base para a escrita, e a exposição a textos variados é crucial para seu desenvolvimento. A pesquisa indica que a relação entre pensamento, interação e a mediação do professor são fundamentais para a construção de habilidades de leitura e escrita na infância.

O uso do livro didático na Educação Infantil exige cautela, com materiais que proporcionem experiências significativas e que respeitem as características da

infância. A contação de histórias e a escolha cuidadosa de livros de literatura são fundamentais para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

Portanto a educação Infantil deve promover um ambiente que valorize a leitura e a escrita de maneira lúdica e contextualizada, utilizando diferentes recursos e gêneros textuais para enriquecer a experiência de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana B. C. & FERREIRA, Andrea T. B. (2020). Artigo - Práticas de ensino da leitura e da escrita na educação infantil no Brasil e na França e os conhecimentos das crianças sobre a escrita alfabética. **in Educação em revista UFMG**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698159401> Acesso em: 13/07/2024.

BARBOSA, E., & VOLTARELLI, M. A. (2023). “Era uma vez” Uma criança na educação infantil: Ofício de aluno instituído pelo uso do livro didático. **in Revista Brasileira De Alfabetização**, (19), 1–16. Disponível em: <https://doi.org/10.47249/rba2023724> Acesso em: 11/07/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRANDÃO, A. C. P. A. & da SILVA, A. (2017). **O ensino da leitura e escrita e o livro didático na Educação Infantil**. Educação, 40(3), 440–449. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3.23852> Acesso em: 15/07/2024.

CARVALHO, M. W. P. L. (2023). A escrita e a leitura infantil: efeitos do outro/Outro na travessia da criança pela aquisição da linguagem escrita. **in Revista Do GEL**, 19(2), 218–239. Disponível em: <https://doi.org/10.21165/gel.v19i2.3397> Acesso em: 12/07/2024.

CARAÍBA, K. A. A. & COELHO, M. W. S. (2020). Aquisição da leitura e escrita na educação infantil. **in Revista Minerva de Ciência**, num. 8, vol. 2, 2616-4574. Disponível em: <https://www.minerva.edu.py/articulo/424/#> Acesso em: 11/07/2024.

CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes; PIRES, Jucileia Obregon; DE ANDRADE, Luci Carlos. Leitura e escrita na Educação Infantil: caminhos possíveis. **in Revista Debates em Educação**, Maceió, v. 12, p. 263-274, dez. 2020. ISSN 2175-6600. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/9879>. Acesso em: 13/07/2024.

FERNANDES, Felipe Guerim, G., & Oliveira, K. L. de. (2023). Práticas de leitura na infância: O que pensam as crianças?. **in Revista Diálogo Educacional**, 23(76). Disponível em: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.23.076.DS11> Acesso em: 18/07/2024.

LIMA, Marcia Machado de. Literatura na escola de educação infantil: critérios de escolha das obras. **in EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 5, n. 12, p. 99–113, 2018. DOI: 10.26568/2359-2087.2018.3411 Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/3411> Acesso em: 13/07/2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. **BRASIL**.

MACHADO, M. D. da C., BATALHA, T. V., & MELO, J. C. de. (2023). A organização de práticas de leitura e escrita e a sua contribuição para a educação infantil: um aporte

na psicologia histórico-cultural. in **Revista Peer Review**, 5(2), 139–157. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/prw.173.uni162> Acesso em: 11/07/2024.

MARCOS, R. & COUTINHO, D. J. G. (2024). LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. in **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 10(6), 2715–2726. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14587> Acesso em: 15/07/2024.

MELO, K. R. A. & BRITO, A. E. (2017). Práticas de leitura e escrita na educação infantil: o texto como unidade de sentido. in **Revista Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, São Paulo, v.36, n.74, p.31-45, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.34112/2317-0972a2018v36n74p31-45> Acesso em: 12/07/2024.

SANTOS, B. A. S. dos, & GIROTTO, C. G. G. S. (2020). Contribuições da leitura e da literatura infantil para os processos do pensamento, da linguagem e da língua escrita na criança: uma análise na perspectiva da teoria histórico-cultural. in **Revista Educação e Linguagem**, v. 9, n. 17. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/22386084.2020.9.17.629-646> Acesso em 16/07/2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 1. ed. -- São Paulo : **Cortez**, 2013.

SILVA, Desirée A. O. da S. & CASAGRANDE, Samira. (2020) Alfabetização e Letramento: O que esperam as crianças que estão na educação infantil - Grupo cinco acerca desse processo. in **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 4 n. 1 (2020). Disponível em: [https://www.periodicos-capes.gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?](https://www.periodicos-capes.gov.br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?) Acesso em 12/07/2024.

SILVA, A. M. de O. da, SOUSA, F. do N., & SILVA, M. G. da. (2024). O processo na alfabetização infantil/; Ensaio, reflexões e ponderações. in **Revista Foco**, 17(5), e5018 . Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n5-004> Acesso em 16/07/2024.

SOUZA, M. M. ., & PORDEUS, M. P. . (2021). A influência da contação de história para o letramento na escola de educação infantil Francisco Araújo. in **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 7(9), 1236–1248. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2325> Acesso em 15/07/2024.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. (2021) A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. in **Revista Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021 Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336> Acesso em: 20/08/2024